

*turismo-es*

# CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



## Estão acabando com o verão capixaba

**E**m nome da segurança dos turistas e frequentadores das praias de Vila Velha a Prefeitura Municipal resolveu proibir a venda de milho verde e churrasquinhos na areia, e o uso de facões para cortar os cocos consumidos na orla.

Quanto à venda de alimentos e guloseimas na areia nós achamos que a medida não é de todo errada. Mas proibir o facão para cortar coco alegando que trata-se de uma arma branca e como tal é um perigo para os frequentadores, tenham paciência, por favor!

Dentro desta ótica os peixeiros que limpam o pescado na região também não vão poder trabalhar, assim como os açougueiros vão ter que se virar com outras ferramentas que não sejam as afiadas facas para o corte da carne.

Concordamos em gênero, número e grau que sejam exigidos facões limpos, de preferência de aço inoxidável, e fiscalizem para que isso aconteça.

Mas impedir que as pessoas aproveitem a deliciosa e nutritiva polpa do coco verde é além de tudo um ato de violência contra o direito do consumidor e do vendedor de coco que só na praias consegue uma renda mais um menos razoável para sobreviver a duras penas.

Aliás, diga-se de passagem, pelo andar da carruagem este verão não vai ser igual aos outros que passaram. Primeiro, em muitas de nossas praias os banhistas vão comer o pão que o diabo amassou para conseguir ao menos uma sombra para protegê-los do sol.

Isso porque cortaram as árvores nas maioria das orlas, acabaram com os quiosques e até proibiram o aluguel de cadeiras e barracas usadas pelos turistas de final de semana.

Segundo informação divulgada por **A Tribuna** em sua edição de segunda-feira em matéria assinada pelas colegas Marianna Aguiar e Wanessa Scardua, as obras dos novos quiosques só vão acontecer nas praias do Estado no início do ano que vem.

Pelo menos foi o que afirmou o atual superintendente de Patrimônio da União no Estado

(SPU/ES) Magno Pires da Silva.

A alegação para tamanha aberração é de que os projetos de urbanização apresentados pelos municípios situados no litoral capixaba “estão em análise” e só em dezembro estarão sendo aprovados “de acordo com a legislação patrimonial”.

E vai mais adiante confessando que “as novas obras só começarão depois do verão”. Bem animador, não?

Ora minha gente, isso parece até coisa de quem não gosta do Espírito Santo. Imaginem uma praia como Camburi sem os quiosques e sem os famosos pe-roás fritos e as saborosas caipirinhas que fazem parte integrante do rol de atrações da região?

Ou então a Praia do Morro, em Guarapari, que tem seis quilômetros de extensão sem ao menos um banheiro público para atender às necessidades dos frequentadores que lógica, e necessariamente, irão se aliviar no meio da ondas.

Ora, os nossos gênios que tratam do turismo deveriam atentar para o fato de que turista que vem às nossas praias quer justamente aproveitar uma boa sombra onde pode degustar um marisco e tomar umas e outras enquanto seus filhos se esbaldam nas ondas e depois devoram espigas de milho e coco verde.

O que tem de ser feito é um trabalho de vigilância sanitária racional e eficaz para a integridade dos visitantes

O que tem de ser feito é um trabalho de vigilância sanitária racional e eficaz para garantir a integridade física dos visitantes e adequar a fiscalização para que isso seja uma realidade.

Como estão fazendo, destruindo os quiosques, proibindo as atrações naturais das praias e atrapalhando a atividade de milhares de pessoas que precisam de trabalhar vão é acabar com a magia do verão, tornando nossas praias simples playgrounds para condomínios de luxo.



**O que tem de ser feito é um trabalho de vigilância sanitária racional e eficaz para a integridade dos visitantes**